



AGROTÓXICOS E SAÚDE: responsabilidade de todos

Gleida Gutielle da Silva Melo

Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (GWATÁ)
Universidade Estadual de Goiás/Campus de Goiás
gleidagutielle@hotmail.com

Tatiane Barbosa dos Santos Rodrigues

Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (GWATÁ)
Universidade Estadual de Goiás/Campus de Goiás
tatianebarbosa006@hotmail.com

Introdução

De acordo com Augusto et al. (2012), o Brasil assumiu a posição, em 2008, de maior consumidor mundial de agrotóxicos, sendo que cada brasileiro, nesse contexto, estaria exposto (pelo contato direto e indireto) em média a 5,2 litros de agrotóxicos/ano, média essa que foi estabelecida pelo total de litros de agrotóxicos utilizados divididos pelo total da população. A utilização cada vez mais excessiva desses produtos tem deixado os seres humanos e o meio ambiente vulneráveis a uma diversidade de riscos.

Esta realidade é resultante da modernização no campo, que busca intensificar a produção agropecuária a cada ano o que conseqüentemente, eleva o uso de produtos agroquímicos. A modernização da agricultura trouxe considerável aumento na produção agrícola, acentuando a exportação e contribuindo para o crescimento da economia nacional. Porém, se apresenta de maneira excludente, beneficiando apenas os interesses dos latifundiários.

Pesquisas realizadas por estudiosos de diferentes Universidades e por diferentes órgãos comprovam os graves danos à saúde coletiva, provocados pelo uso dos agrotóxicos na agricultura brasileira. Devido a grande problemática que envolve o uso dos agroquímicos, temos como objetivo geral apresentar alguns gráficos/tabelas organizados por nós, contendo dados retirados de órgãos responsáveis por fiscalizar e informar a sociedade do intensivo uso dos agrotóxicos nos alimentos e seus conseqüentes riscos. Como o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), coordenado pela Gerência Geral de Toxicologia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Sistema Nacional de Informações Toxicológicas



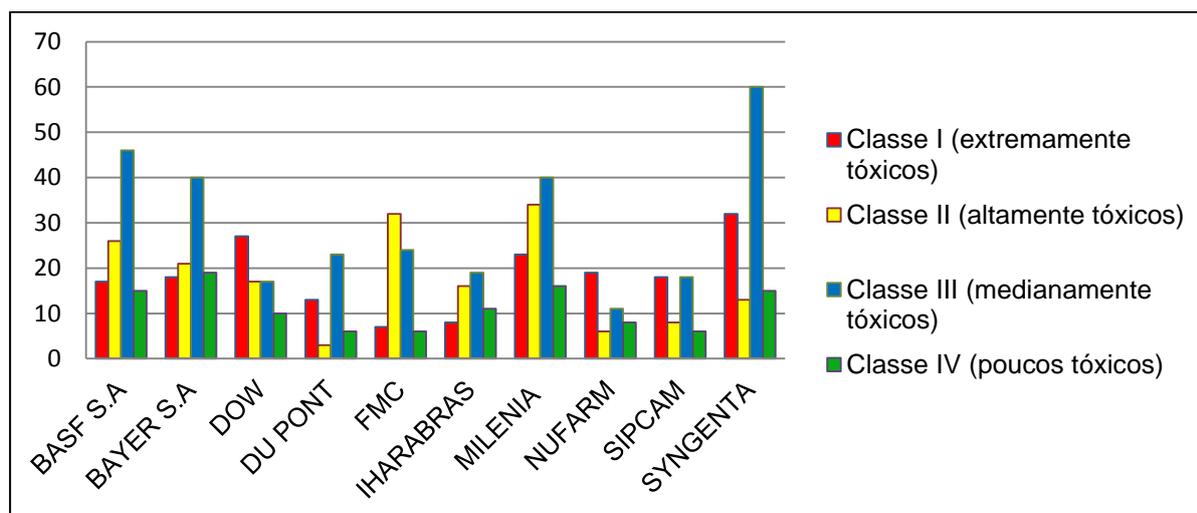
Farmacológicas (SINITOX), entre outros. Buscando conscientizar/informar a sociedade dos verdadeiros ricos que elas estão expostas, devido ao uso desenfreado de agrotóxicos, principalmente na agricultura impulsionados pelo agronegócio brasileiro.

Resultados e Discussão

Estão cadastradas na Agência Goiana de Defesa Agropecuária (AGRODEFESA) 1.390 substâncias químicas no Estado de Goiás, que podem ser encontradas para comercialização em 3.164 empresas cadastradas também na (AGRODEFESA), no período de novembro de 2013. Essas substâncias químicas podem ser classificadas em quatro classes que indicam a toxicidade dos agrotóxicos aos seres humanos, uma medida que busca alertar o consumidor do tamanho da periculosidade que ele está exposto.

Pode-se dizer que a agricultura brasileira é controlada pelas grandes empresas agroquímicas como a Syngenta, Bayer, Monsanto, Basf, Dow, Dupont, Nufarm, entre outras. Há um controle privado do processo produtivo visando manter um alto nível de lucro, fornecendo vários insumos/incentivos aos produtores, como: fertilizantes, sementes, pesticidas, além de assistência técnica. (AGÊNCIA NP, 2013), buscamos apresentar no gráfico abaixo, a classificação toxicológica das dez maiores empresas que possuem agrotóxicos registrados em Goiás.

Gráfico 1. Classificação toxicológica das dez maiores empresas que possuem agrotóxicos registrados em Goiás.



Fonte: Agência Goiana de Defesa Agropecuária (AGRODEFESA), 2014.



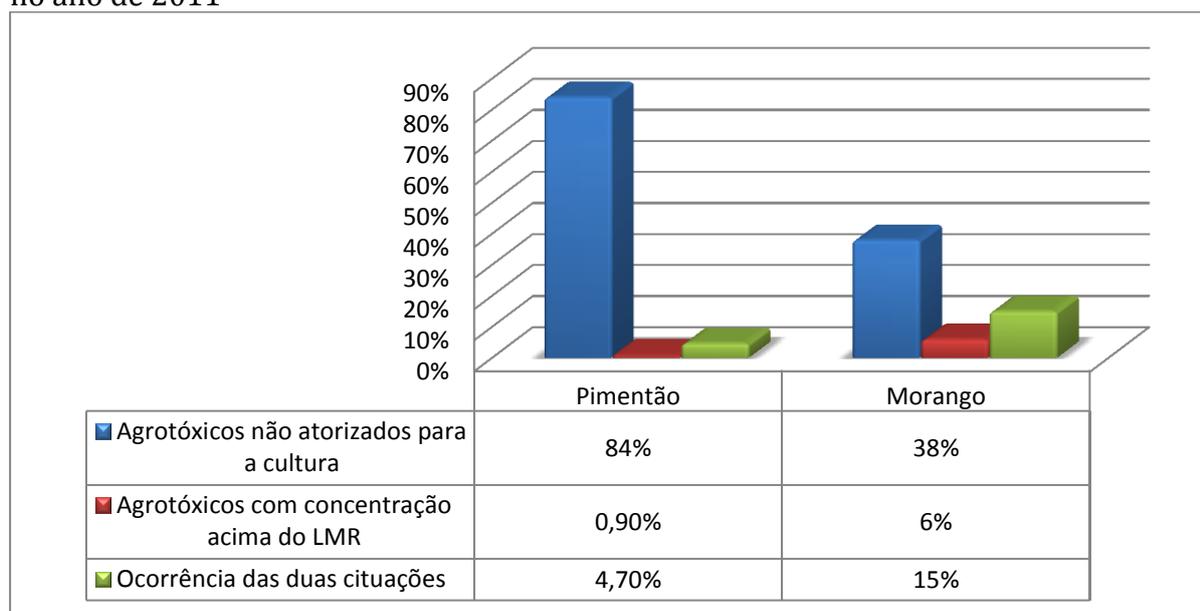
Pode-se observar no gráfico acima, que a classificação toxicológica dos agrotóxicos registrados no Estado de Goiás das dez maiores empresas, são na maioria muito tóxicas ao homem. No entanto, apesar dos danos e riscos à saúde, esses produtos químicos ainda são muito procurados e utilizados na agricultura, mesmo aqueles que já foram proibidos no mercado, devido suas altas toxicidades. Procurados, pois são vistos como símbolos do crescimento incessante dos lucros.

Tabela 2: Detalhamento dos dados do gráfico 2

CULTURA	PIMENTÃO	MORANGO
Total de Amostras Analisadas	213	211
Total de Amostras Insatisfatórias	190 (89%)	125 (59%)
Total de Agrotóxicos Diferentes	20	39

Fonte dos dados: ANVISA – relatório (PARA) 2011-2012.

Gráfico 2. Resultados detalhados das amostras insatisfatórias de pimentão e morango no ano de 2011



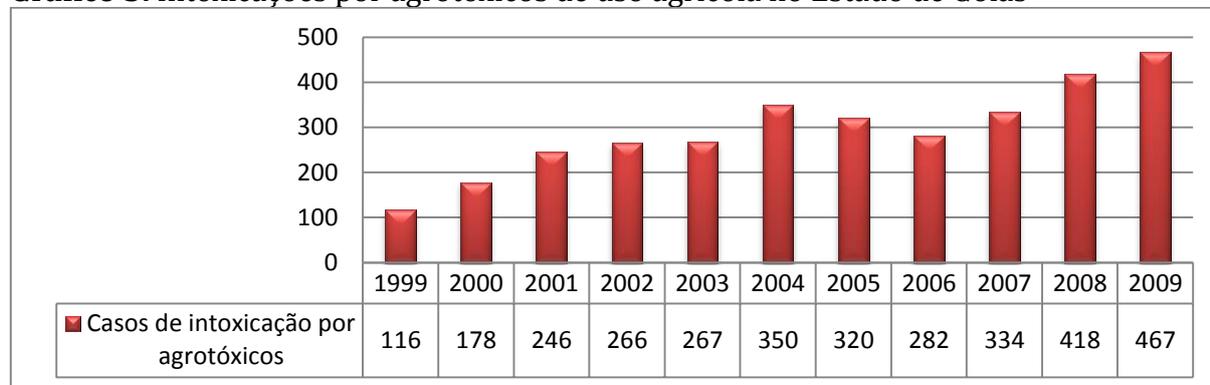
Fonte: ANVISA – relatório (PARA) 2011-2012.

Com a tabela e gráfico 2 pode-se observar a alta e presente utilização dos agrotóxicos em excesso e de maneira inadequada na agricultura, exemplificadas em duas das culturas analisadas pela (ANVISA), a do pimentão e a do morango. Alimentos normalmente presentes à mesa do brasileiro. O uso desses produtos pode acarretar diversos problemas gerais na saúde do homem, como: dor de cabeça, transpiração anormal, fraqueza, câimbras, tremores, irritabilidade, dificuldade para dormir,



dificuldade de aprender, esquecimento, aborto, impotência, depressão, cânceres, podendo chegar a óbito, entre outros.

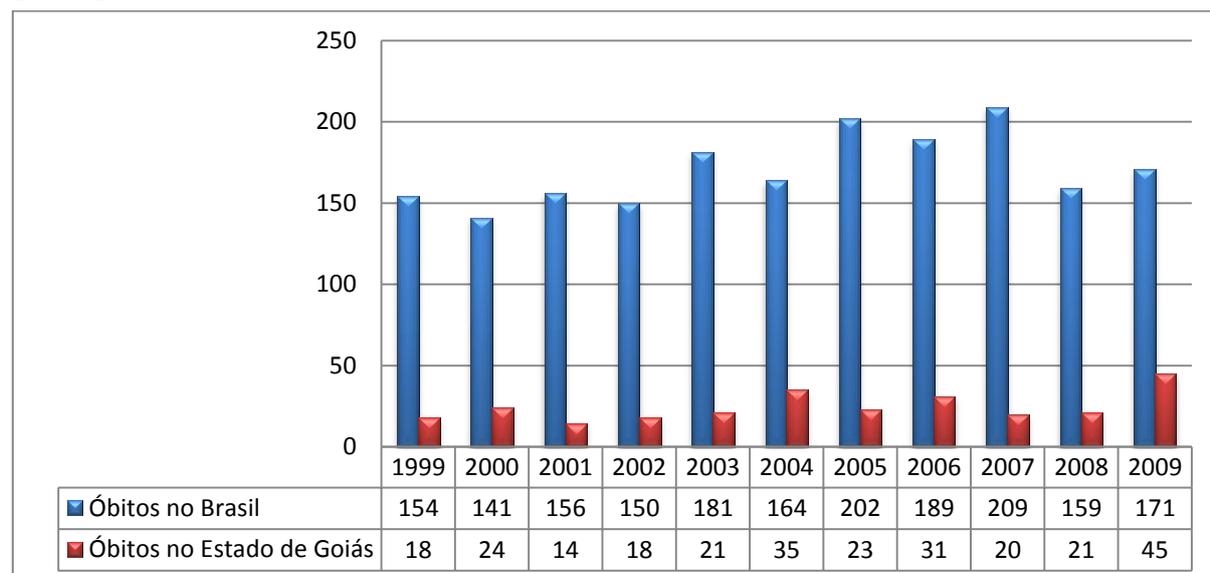
Gráfico 3. Intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola no Estado de Goiás



Fonte de dados: Sistema Nacional de Informações Toxicológicas (SINITOX).

O gráfico acima organizado com dados do (SINITOX) trás alarmante realidade presente na agricultura do Estado de Goiás, como se podem apontar os crescentes casos de intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola, o que leva-nos a pensar no uso excessivo e na aplicação de forma inapropriada para a cultura, sendo que na maioria das vezes sem o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e das formas corretas de aplicação de cada produto/agrotóxico.

Gráfico 4. Óbitos por intoxicação de agrotóxicos de uso agrícola do Brasil e de Goiás 1999-2009.



Fonte: Sistema Nacional de Informações Toxicológicas (SINITOX).



O gráfico 4 expõe uma triste realidade brasileira e goiana dos casos de óbitos que ocorreram num período de onze anos, totalizando 1.876 mortes por intoxicação de agrotóxicos de uso agrícola no Brasil e 270 mortes por intoxicação de agrotóxicos de uso agrícola no Estado de Goiás. Ou seja, uma triste e extrema realidade presente na agricultura brasileira, que muitas das vezes passa despercebida e até mesmo ignorada pelos consumidores.

Considerações Finais

O uso excessivo dos agrotóxicos pelas grandes corporações do agronegócio e legitimado pelo Estado, com discurso de produzir alimentos, ocasiona, no entanto, sérios danos ao meio ambiente e ao povo brasileiro. Como se pode ver o aumento do uso dos agrotóxicos causa conseqüentemente o aumento das intoxicações e infelizmente dos casos de óbitos. É importante, neste sentido, além da luta na construção de uma matriz agroecológica, a cobrança das fiscalizações mais rígidas do Estado, implantação de programas regionais de monitoramento de resíduos de agrotóxicos, instauração de Processos Administrativos Sanitários, além da valorização da produção camponesa. Ou seja, a responsabilidade pela busca por alimentos mais saudáveis aos seres vivos é de toda população.

Referências

AGÊNCIA NP. Programa/Série: os perigos dos agrotóxicos no Brasil. **Rádio Agência NP**. Disponível em: <<http://www.radioagencianp.com.br/9577-Os-perigos-dos-agrotoxicos-no-Brasil>>. Acesso em: 20 de nov. de 2013.

AGRODEFESA. Agência Goiana de Defesa Agropecuária. Disponível em: <http://www.agrodefesa.go.gov.br/cadastro-e-convenios>. Acesso em: 08 de abril de 2014.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos. **Relatório (PARA) 2011/2012**. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/d480f50041ebb7a09db8bd3e2b7e7e4d/Relat%C3%B3rio%2BPARA%2B2011-12%2B-%2B30_10_13_1.pdf?MOD=AJPERES. Acesso em: 08 de abril de 2014.



AUGUSTO, L. G. S.; CARNEIRO, F. F.; PIGNATI, W.; RIGOTTO, R. M.; FRIEDRICH, K.; FARIA, N. M. X.; BÚRIGO, A. C.; FREITAS, V. M. T.; GUIDUCCI FILHO, E.. Dossiê ABRASCO – Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. **Parte 2 - Agrotóxicos, Saúde, Ambiente e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2012.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Toxicológicas. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=123>. Acesso em: 09 de abril de 2014.